

## Atualização de mercado: fevereiro

### Internacional:

O mês foi marcado por dois grandes temas nos mercados: o aumento das tensões geopolíticas, que culminou com os ataques ao Irã, e a rotação de portfólios que, influenciados pela evolução da inteligência artificial, venderam ações ligadas a software e tecnologia (“asset light”) para comprar empresas de energia, commodities, imobiliárias e industriais (“asset heavy”).

Apesar do choque de volatilidade ocorrido no início de março ter deixado o cenário mais turvo — com um movimento de *flight to safety* e fortalecimento do dólar — ao longo de fevereiro a confluência desses dois fatores levou a um fluxo relevante de capital para ativos não americanos, favorecendo ações de companhias em países emergentes, suas moedas e o ouro — movimento semelhante ao observado ao longo de 2025. Acreditamos que essa tendência pode perdurar por algum tempo, especialmente caso o conflito no Oriente Médio se afaste de cenários mais extremos.

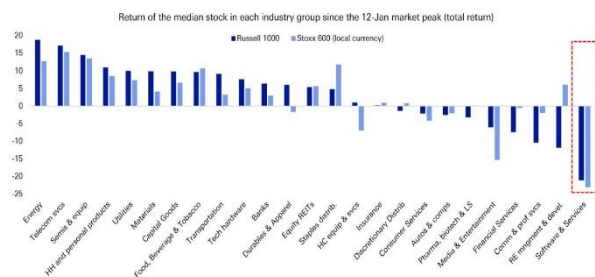


Figura 1) Rotação de portfólio - Gráfico com a variação por setor desde 12/Jan nos EUA (Russel 1000) e Europa (Stoxx 600) destacando a queda de software e serviços. Fonte: DB

Nos **EUA**, o cenário tarifário sofreu uma reviravolta com a decisão da Suprema Corte de anular as tarifas sobre importações impostas por Trump. Em resposta, a administração anunciou uma nova tarifa global de 15%, com validade até julho, o que mantém elevado o nível de incerteza. A economia continuou apresentando crescimento moderado, e o mercado de trabalho mostrou sinais mistos: a criação de empregos permaneceu robusta, enquanto alguns indicadores antecedentes sugeriram desaceleração marginal da demanda por trabalho. Ao mesmo tempo, os dados de inflação continuam relativamente elevados na margem e podem sofrer pressão

adicional caso o preço dos combustíveis continue subindo, reforçando a postura cautelosa do banco central.

Na **Europa**, o cenário econômico permaneceu relativamente estável. A inflação continuou próxima da meta do Banco Central Europeu, enquanto os indicadores de atividade apontaram crescimento moderado, sustentado principalmente pelo setor de serviços. O índice STOXX 600 registrou sua oitava alta mensal consecutiva — algo não observado desde 2013 — impulsionado pelo rebalanceamento de carteiras globais, que vêm reduzindo a exposição relativa aos Estados Unidos.

Na **Ásia**, o Ano Novo Lunar limitou a divulgação de indicadores econômicos na China, e o destaque ficou para o mercado japonês. O índice Nikkei atingiu novos recordes históricos em fevereiro, refletindo a continuidade das reformas de governança corporativa e um cenário ainda favorável para os lucros das empresas. Em sentido oposto, os mercados indianos continuaram apresentando desempenho mais fraco, pressionados por preços mais elevados de energia e por um movimento global de redução de exposição a setores intensivos em serviços, potencialmente mais vulneráveis aos avanços da inteligência artificial.

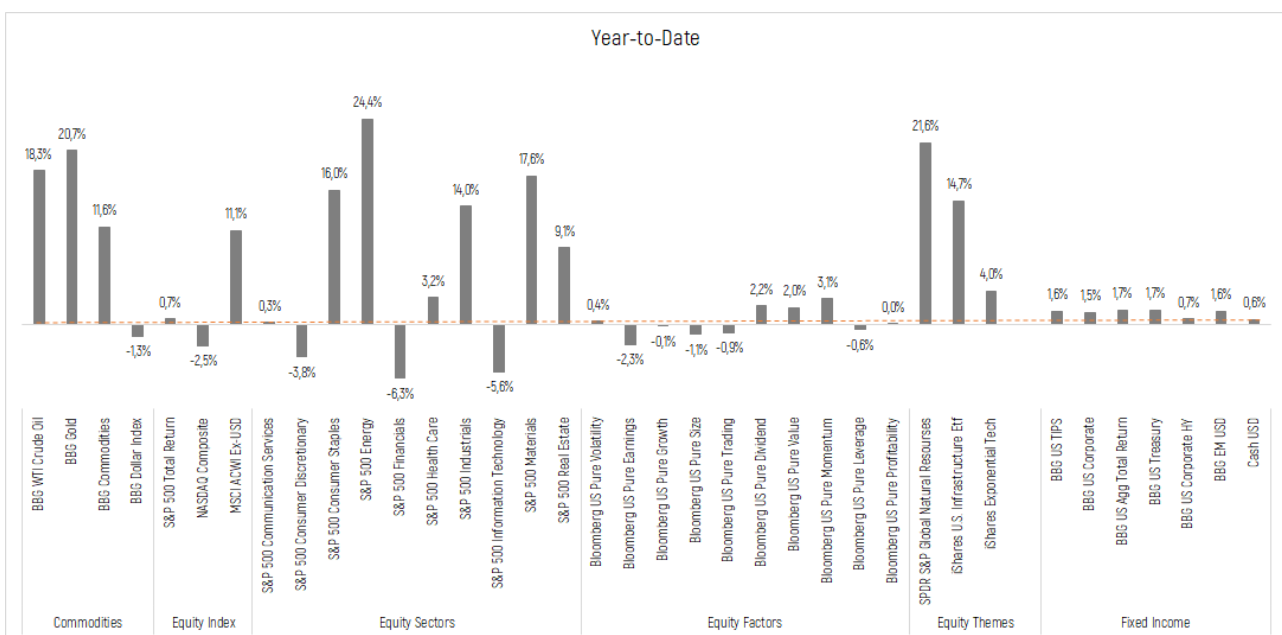
### Local

No **Brasil**, o pano de fundo externo favorável e a apreciação cambial contribuíram para melhorar o quadro inflacionário e abrir espaço para o início do ciclo de cortes de juros em março. O país consolidou-se em fevereiro como um dos principais destinos para o fluxo global de “valor” que saiu das empresas de tecnologia, favorecido pela forte exposição da bolsa local a commodities. O tema eleitoral acabou sendo novamente relegado a segundo plano, espremido entre os fluxos globais e as notícias envolvendo a quebra do banco Master e seus desdobramentos em Brasília.

Os dados econômicos mostraram que a atividade no quarto trimestre de 2025 e no início de 2026 surpreendeu positivamente, sugerindo uma economia mais aquecida do que o antecipado. O IPCA de janeiro (0,33%) veio em linha com as projeções, mantendo a expectativa de que a inflação

anual termine o ano abaixo de 4%. Trata-se de uma combinação relativamente benigna — e até surpreendente — após muitos meses de juros reais próximos de 10%.

Global Assets	1m	3m	6m	12m	24m	36m
<b>Commodities</b>						
BBG WTI Crude Oil	3,46%	16,67%	9,97%	10,31%	13,46%	26,13%
BBG Gold	10,91%	23,54%	49,71%	82,35%	150,50%	178,81%
BBG Commodities	1,10%	11,22%	20,64%	23,30%	37,61%	32,18%
BBG Dollar Index	-0,07%	-2,50%	-1,12%	-8,53%	-4,53%	-5,36%
<b>Equity Index</b>						
S&P 500 Total Return	-0,76%	0,74%	7,12%	16,99%	38,53%	80,71%
NASDAQ Composite	-3,38%	-2,99%	5,65%	20,27%	40,87%	97,88%
MSCI ACWI Ex-USD	4,91%	14,32%	20,27%	36,42%	45,87%	59,75%
<b>Equity Sectors</b>						
S&P 500 Communication Services	-5,14%	-0,81%	13,26%	30,00%	66,44%	161,37%
S&P 500 Consumer Discretionary	-5,42%	-3,16%	-0,28%	7,12%	24,88%	64,14%
S&P 500 Consumer Staples	7,87%	13,71%	13,06%	9,23%	27,10%	33,44%
S&P 500 Energy	8,77%	24,54%	24,58%	23,95%	30,92%	34,03%
S&P 500 Financials	-3,83%	-3,59%	-4,77%	-1,51%	27,42%	43,97%
S&P 500 Health Care	3,42%	1,68%	16,66%	7,50%	10,55%	25,95%
S&P 500 Industrials	6,97%	15,33%	16,63%	29,94%	46,45%	75,80%
S&P 500 Information Technology	-3,98%	-5,88%	2,50%	21,63%	43,13%	125,41%
S&P 500 Materials	8,27%	19,99%	15,66%	21,05%	22,65%	31,25%
S&P 500 Real Estate	6,23%	6,10%	4,97%	2,69%	13,42%	16,09%
<b>Equity Factors</b>						
Bloomberg US Pure Volatility	-0,27%	0,74%	1,14%	5,15%	6,21%	7,35%
Bloomberg US Pure Growth	-0,38%	-0,84%	-3,52%	-2,72%	0,10%	0,53%
Bloomberg US Pure Size	-0,39%	-0,76%	1,06%	3,62%	6,09%	12,37%
Bloomberg US Pure Dividend	0,10%	2,00%	0,68%	-0,52%	0,26%	-1,17%
Bloomberg US Pure Value	1,24%	3,19%	2,30%	5,07%	2,72%	3,02%
Bloomberg US Pure Momentum	0,96%	2,81%	6,20%	9,97%	15,91%	23,85%
<b>Equity Themes</b>						
SPDR S&P Global Natural Resources	10,86%	25,68%	32,15%	48,82%	52,07%	46,48%
iShares U.S. Infrastructure Etf	7,69%	13,06%	17,15%	32,10%	53,57%	67,90%
iShares Exponential Tech	0,18%	4,75%	14,32%	27,82%	31,93%	55,60%
<b>Fixed Income</b>						
BBG US TIPS	1,31%	1,21%	2,20%	5,06%	11,75%	14,56%
BBG US Corporate	1,29%	1,27%	3,86%	6,58%	13,58%	20,36%
BBG US Agg Total Return	1,64%	1,60%	3,99%	6,26%	12,43%	16,17%
BBG US Treasury	1,82%	1,39%	3,51%	5,32%	10,53%	13,06%
BBG US Corporate HY	0,19%	1,27%	2,84%	7,18%	18,00%	31,01%
BBG EM USD	1,22%	2,02%	5,18%	9,90%	20,53%	30,07%
Cash USD	0,28%	0,93%	1,98%	4,24%	9,64%	15,55%



Brasil	1m	3m	6m	12m	24m	36m
<b>Pós-Fixado</b>						
Brazil CETIP DI Rate Accumulat	1,16%	3,48%	7,31%	14,49%	26,99%	43,34%
Anbima IMA-S	1,18%	3,51%	7,39%	14,64%	27,53%	44,19%
Anbima Debentures Index IDA DI	1,36%	3,71%	7,25%	15,80%	30,51%	49,49%
Prêmio de Crédito	0,19%	0,23%	-0,06%	1,15%	2,77%	4,29%
<b>Pré-Fixado</b>						
Anbima IRF-M 1	1,20%	3,47%	7,38%	14,68%	26,08%	42,41%
Anbima IRF-M	1,96%	3,98%	8,50%	17,51%	21,96%	41,86%
Anbima IRF-M 1+	2,28%	4,20%	9,06%	18,77%	19,88%	41,91%
<b>Indexado Inflação</b>						
Anbima IMA-B 5	1,20%	3,26%	6,25%	10,91%	19,15%	32,65%
Anbima IMA-B	1,00%	3,38%	5,90%	13,09%	12,01%	29,41%
Anbima IMA-B5+	0,84%	3,46%	5,58%	14,66%	6,79%	27,10%
Anbima Debentures Index ID	3,06%	4,73%	8,48%	17,80%	22,27%	42,54%
Prêmio de Crédito (s/ média B5 e B)	1,93%	1,37%	2,27%	5,18%	5,78%	8,78%
Inflação IPCA*	0,33%	0,60%	1,24%	4,26%	9,30%	14,35%
<b>Imobiliário</b>						
Bovespa Real Est In Fund	2,27%	7,44%	12,36%	27,82%	15,82%	36,86%
<b>Hedge Funds*</b>						
Anbima Hedge Funds Index	2,23%	4,20%	9,77%	16,88%	25,10%	34,75%
<b>Renda Variável</b>						
BRAZIL IBOVESPA INDEX	12,56%	21,28%	36,29%	43,79%	41,97%	59,89%
BOVESPA Dividend Index	10,56%	18,13%	30,25%	38,85%	45,03%	67,63%
BM&FBOVESPA Small Cap	10,15%	12,61%	21,61%	35,68%	15,49%	22,82%
BRAZIL Financial Index	14,87%	22,26%	38,21%	51,54%	50,89%	90,98%
BOVESPA Utilities Index	6,07%	16,26%	42,00%	63,03%	64,95%	95,21%
BM&FBOVESPA REAL ESTATE	12,22%	18,69%	41,59%	75,05%	59,62%	109,19%
BM&FBOVESPA Consumption	7,27%	11,39%	22,98%	34,76%	15,98%	10,47%
BOVESPA INDUSTRIAL INDEX	6,25%	15,17%	23,02%	21,33%	49,99%	56,55%
BOVESPA Basic Mat Index	8,62%	17,80%	30,82%	21,41%	18,24%	8,34%
BRAZIL ELECTRIC.ENERGY IX	2,61%	12,67%	30,64%	54,89%	39,00%	61,03%
<b>FX</b>						
USD-BRL Carry Return	-4,65%	-4,41%	-10,37%	-17,82%	-7,54%	-15,19%

